

AS PROFESSORAS DE LÍNGUA PORTUGUESA AUTORAS DE ATIVIDADES PARA TURMAS DA EJA: EXPERIÊNCIA SINGULAR

Marilene sacramento Miranda¹

Laureci Ferreira da Silva²

Bruna Vasconcelos de Santana³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma discussão as atividades elaboradas desenvolvidas com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do turno noturno do Colégio Estadual Luiz Viana Filho de Candeias, região metropolitana de Salvador-BA, a partir de um relato de experiência de uma das autoras, deste texto, Marilene Sacramento Miranda. Este trabalho dialoga com os Estudos dos Novos Letramentos porque compreendem letramento como conjunto de práticas sociais de leitura e escrita realizadas em ambientes variados. Como procedimento metodológico optamos pela etnografia porque estuda os aspectos da vida diária e das práticas culturais de um grupo social. Os resultados deste estudo apontam para uma ressignificação dos saberes e fazeres pedagógicos tanto dos (as) estudantes quanto das professoras envolvidas.

Palavras-chave: Letramentos; ensino-aprendizagem; leitura; escrita; práticas sociais

ABSTRACT

This work aims to present a discussion of the elaborated activities developed with students of Youth and Adult Education (EJA), from the night shift of the Luiz Viana Filho de Candeias State School, metropolitan region of Salvador-BA, from an experience report of one of the authors of this text, Marilene Sacramento Miranda. This work dialogues with the Studies of the New Literacies because they understand literacy as a set of social practices of reading and writing carried out in different environments. As a methodological procedure, we chose ethnography because it studies aspects of daily life and cultural practices of a social group. The results of this study point to a resignification of the knowledge and pedagogical practices of both students and teachers involved.

Keywords: Literacies; teaching-learning; reading; writing; social practices

¹ Secretaria de Educação do Estado da Bahia E-mail: ikasacramento@gmail.com

² Secretaria de Educação do Estado da Bahia E-mail: lau.narede@hotmail.com

³ Secretaria de Educação da Bahia (SEC) E-mail: brunavsantana@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma discussão sobre o ensino de leitura e escrita desenvolvidas com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do turno noturno do Colégio Estadual Luiz Viana Filho de Candeias, região metropolitana de Salvador-BA, a partir de um relato de experiência de uma das autoras, deste texto, Marilene Sacramento Miranda, em 2019, orientada pela professora doutora Laureci Ferreira da Silva com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do noturno.

Um dos propósitos deste artigo é também provocar uma reflexão sobre fato da professora ser autora do seu projeto didático e das atividades aplicadas com suas turmas da EJA. Para tanto, nós concebemos leitura como atividade de construção de sentidos e a escrita como processo de interação. E o “letramento como um conjunto de práticas sociais de uso da escrita com objetivos em contextos específicos” como compreende Kleiman (1995, p.19).

Em relação às práticas de leitura e escrita, nos últimos anos, no espaço escolar tem se constituído uma intensa discussão, na medida em que se tem constatado que o processo de ensino e aprendizagem não está sendo capaz de formar alunos leitores e nem escritores. Essa constatação nos permite fazer os seguintes questionamentos: Qual o conceito de letramento, leitura e de escrita assumido pela escola? Que estratégias podem favorecer o ensino-aprendizagem da leitura e escrita? O que deve ser considerado quando se planeja uma aula de leitura e escrita? De que maneira a formação leitora e escritora do professor interfere no processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita?

Esta análise e reflexão nos orientaram para uma prática pedagógica de ação-reflexão-ação na qual se fez necessário planejar, executar, analisar e refletir sobre o que foi ensinado, aprendido e o que não foi neste último atentar quais os fatores que contribuíram para que a aprendizagem não ocorresse e a partir desses dados, redimensionar as situações didáticas e reelaborar o currículo, considerando os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais visando atender a demanda dos aprendizes.

Partimos do princípio de que embora no cotidiano a leitura seja um instrumento que cumpre diversas finalidades, na escola ela aparece de forma gratuita, entretanto, a grande preocupação de muitos educadores se traduz na cobrança por uma leitura “correta” esboçada por meio da “pronúncia correta”, leitura de todas as palavras do texto e boa entonação.

Em relação à escrita, Antunes, (2003, p.46) informa que “escrever sem saber para quem é, logo da saída, uma tarefa difícil, dolorosa e, por fim, é uma tarefa ineficaz, pois falta a referência do outro, a quem todo texto deve adequar-se”. Deste modo, neste artigo, nós vamos refletir sobre a importância de eleger metas, objetivos, e de estabelecer ações para atingi-las e nas condições de produção de texto. Para tanto, se faz necessário acompanhar sua consecução, levando em conta a possibilidade de reorganizar na medida em que for necessário.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta experiência referencia nas teorias dos Novos Estudos do Letramento, por entender que letramento está relacionado ao que o sujeito faz com a escrita e partir dela (SILVA, 2015), STREET (1984), KLEIMAN (1995), e na leitura e escrita como processo de interação entre leitor e texto ANTUNES (2003) e KLEIMAN (1999). Essa compreensão possibilitou aos estudantes ampliarem a leitura e a escrita através das diversidades de gêneros textuais com os quais convivem tais como: reportagem, notícia, crônica, poemas, entre outros e com isso ganham autonomia, criticidade e competência.

Desta forma, fez-se necessário repensar o ensino de leitura e escrita em situações pedagógicas que atendessem as necessidades de aprendizagem específicas dos aprendizes jovens e adultos.

Freire (2008, p.31) afirma que “Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos. Por isso mesmo pensar certo compete ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela, saberes socialmente construídos na prática comunitária — mas também, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

METODOLOGIA

Para realizar esse trabalho adotamos como metodologia a pesquisa etnográfica entendida por Street (2010) como estudo dos aspectos da vida diária e das práticas culturais

de um grupo social, tais como suas práticas de letramento e a de André (1995) porque compreende que quando estudamos a dinâmica de sala de aula precisamos levar em conta a história pessoal da vida cada indivíduo e do contexto que dela participa, assim como as condições específicas em que os estudantes podem se apropriar dos conhecimentos. Assim sendo, considera a sua história no processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita, pois ela que determina os rumos dos estudos.

Durante a realização do projeto didático em 2019, os educandos do Colégio Estadual Luiz Viana Filho do município de Candeias-BA, região metropolitana de Salvador envolvidos nesse processo tiveram oportunidades de ter acesso a uma diversidade de textos expandindo sua competência leitora e escritora através das atividades aplicadas desenvolvendo habilidades linguísticas que são particularidades do bom leitor. Antunes (2003, p.193) “salienta que pela leitura, temos acesso a novas ideias, novas concepções, novos dados, novas perspectivas, novas e diferentes informações acerca do mundo, das pessoas, da história dos homens, da intervenção dos grupos sobre o mundo, sobre o planeta e sobre o universo”.

CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA

O Colégio Estadual Luiz Viana Filho, fica localizado na Rua Desembargador Teixeira de Freitas, s/n situado no município de Candeias, região metropolitana de Salvador. Possui cinco salas de aulas, dois banheiros: um masculino e outro feminino, uma sala de professores, uma secretaria, uma sala de diretor, uma vice-diretora uma biblioteca, uma cozinha, uma dispensa e um arquivo. É um colégio de porte médio composto por 650 alunos. Funciona nos três turnos com o ensino médio.

OS/AS PARTICIPANTES DA EXPERIÊNCIA

Os alunos participantes

Os alunos que foram envolvidos nesta experiência residem na zona urbana e rural da cidade de Candeias, alguns em bairros periféricos e outros nos distritos. São jovens e adultos. Alguns são pais de famílias, desempregados e com pouca escolaridade ou nenhuma com acesso apenas ao texto oral e a cultura da comunidade local.

Esses alunos são jovens e adultos com uma história de vida difícil, oriundos de classes desfavorecidas. São sujeitos excluídos da sociedade, de baixo poder aquisitivo, não têm um bom emprego e a maioria está desempregada e sem perspectiva de futuro. e são de famílias pouco letradas. Apresentam faixa etária entre 18 e 50 anos de idade, são trabalhadores e alguns almejam ingressar no nível superior de ensino e outros preferem fazer cursos técnicos, pois o que desejam é construir um futuro melhor do ponto de vista deles.

As professoras

Eu, Marilene Sacramento Miranda, professora de Língua Portuguesa a 29 anos da rede Estadual do Ensino Básico do Estado da Bahia. Tenho formação em magistério que concluí em 1989. Graduada em Letras e Língua Inglesa e especialista em EJA, Educação, Pobreza e Desigualdade Social e em Gênero e Sexualidade na Educação.

Eu, Laureci Ferreira da Silva, sou doutora em Educação, mestra em Língua e Cultura Graduada em Letras Vernáculas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e especialista em Psicopedagogia Escolar pela Universidade Contemporânea (UNC). Atualmente, sou professora formadora do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PAFOR) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), colaboradora do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos das Linguagens e suas Tecnologias do Instituto de Letras (NELT/UFBA).

Eu, Bruna Vasconcelos Santana, Graduada em Letras Vernáculas com habilitação em Literatura portuguesa, pela Universidade Católica do Salvador. Sou professora de Língua Portuguesa da rede Estadual de Ensino Básico da Bahia há 20 anos. Atualmente sou bolsista/supervisora do Programa Institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) no subprojeto Letras pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na Universidade Federal da Bahia (UFBA).

SABERES E FAZERES DOCENTES: experiência, pesquisa e conhecimento

No segundo semestre de 2019, elaboramos um projeto didático intitulado Brasil Negro, as sequências didáticas e as atividades de leitura e eu, professora Marilene Sacramento Miranda executei o projeto em cinco turmas de EJA.

A primeira atividade etapa foi a apresentação do tema para estudo: o papel do negro e

da negra na sociedade contemporânea brasileira, baiana e Candeense a fim de fazer um levantamento prévio sobre o assunto e envolver os (as) estudantes para participarem ativamente do projeto que estava sendo elaborado. Usei como para motivar a participação dos (as) estudantes o mapa do Brasil acompanhado das questões a seguir¹:

(P) O que representa a expressão Brasil Negro para vocês?

(E) Brasil composto de negros.

(P) E por que muitas pessoas não se declaram negras?

(E) Porque tem a pele mais clara e se acham brancas, pardas, índia, amarelas.

(P) O que representa essa figura (o mapa do Brasil)?

(E) O mapa do Brasil e mostra que nosso país é grande e aqui na Bahia tem muitos negros.

Na aula seguinte, a competência que estava sendo trabalhada era falar e ouvir de forma crítica, clara e objetiva, interagindo com o seu cotidiano e as habilidades: argumentar e o objetivo específico era estabelecer relação entre o tema do projeto e o discutido em sala de aula por isso em seguida foi orientei aos estudantes para formarem grupos para elaborarem o plano de ação, seguindo as orientações a seguir:

Quadro 1- roteiro para elaboração do plano de ação dos (as) estudantes

<i>PLANO DE AÇÃO DOS (AS) ESTUDANTES</i>				
<i>Título do projeto do grupo:</i>				
<i>Nome dos autores (as) do plano de ação:</i>				
<i>O que queremos aprender sobre pluralidade cultural?</i>	<i>Quais etapas que vamos seguir?</i>	<i>O que vamos ler?</i>	<i>O que vamos escrever? orais e narrativas escritas.</i>	<i>Qual será nosso produto?</i>
<i>A cultura de cada região.</i>	<i>Pesquisas, leituras e atividades.</i>	<i>Texto, reportagens notícias.</i>	<i>Entrevistas.</i>	<i>Apresentação de seminário e desfile e feira cultural. -Apresenta de grupos de dança.</i>

O plano de ação foi elaborado em grupo e socializado com a turma. Em seguida, executar nossas ações planejadas tanto os estudantes quanto eu, a professora. Após a realização a realização da pesquisa, entrevistas, produção de textos foi organizado um seminário que chamamos de interno porque foi realizado apenas na sala de aula nesse para

¹ Usaremos para identificar a professora a letra P e (E) para estudantes

socializar as produções e resultados da pesquisa.

Em seguida foi a vez de planejar, organizar um seminário estudantil para apresentar para toda comunidade escolar com manifestações culturais: danças, músicas, recitação de poemas e um desfile de moda organizado e protagonizado pelos (as) estudantes negros (as) na área de convivência do colégio. Nesse contexto de ensino-aprendizagem, vale ressaltar que foi um momento exitoso de muito aprendizado.

Em relação ao uso da língua padrão ela foi bem trabalhada durante todo o projeto e isso ficou evidenciado quando os estudantes apresentaram seus textos orais. Outro dado importante foi o trabalho realizado com outras linguagens quando foi feita a apresentação do desfile de moda com vestuários baseados nas vestimentas os nossos antecedentes. funcionários e familiares dos alunos). Essas atividades ampliaram a capacidade dos discentes de expressar-se em qualquer situação de comunicativa

A QUE CONCLUSÃO CHEGAMOS?

Ao final da execução do projeto chegamos a conclusão de que ser professora autora dos projetos didáticos e das atividades que trabalho em minha sala de aula é uma experiência singular que amplia tanto os conhecimentos dos estudantes quanto os da professora e da colaboradora, proporcionando um novo saber. Outro aspecto importante foi a oportunidade de vivenciar um ensino e aprendizagem diferenciada, tendo contato com os diversos gêneros textuais e assim ampliando a competência de ler e escrever.

Conforme Freire (1996, p.81), “O diálogo em que se põe o grupo popular a pensar sua história social como experiência igualmente social de seus membros, vai revelando a necessidade de superar certos saberes que, desnudados, vão mostrando sua “incompetência” para explicar os fatos.”. Nesse contexto de ensino-aprendizagem e diálogo que os estudantes vivenciaram momentos prazerosos na busca do conhecimento.

Como resultado da execução do projeto percebemos que os alunos ampliaram a sua capacidade de produzir relatos orais e escritos. Para tanto foi preciso planejar a escrita escrever, reescrever, ensaiar as apresentações, além disso, organizaram e apresentaram o seminário, desfile e a feira cultural.

Assim os estudantes fizeram várias descobertas podemos. Conclui-se que existem várias culturas imbuídas na sociedade e nós não às respeitamos por não termos conhecimento. Além disso, ampliaram o conhecimento sobre a cultura da sua comunidade,

da sua cidade, país e a capacidade de organizar-se e trabalhar em grupo, a colaboração e posicionar-se sobre o que descobriu com a pesquisa e uma perspectiva de mudar a realidade ao seu redor, ressaltando que eles se sentiram como construtores de conhecimento com direitos e deveres igual a todos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BORGES DA SILVA, Simone Bueno. Leituras de alfabetizadoras. In: KLEIMAN, Ângela B e SIGNORINI. **O ensino e a formação do professor**. Porto Alegre: Artemed. 2001, p.145-160.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2008.

KLEIMAN Ângela B (Org.). O que letramento? In: **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

_____, **Formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. Coleção ideias sobre linguagem. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

STREET, B. **Literacy in Theory e Practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.